

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA FORMAÇÃO MÉDICA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Ana Luiza Fabrício de Melo, Fernanda Rodrigues das Neves Gopfert, Geovana Martins Marques, Giovanna Resende Monteiro do Prado, João Victor Almeida Chaves, Marcella Resende Monteiro do Prado, Marcus Vinícius Albuquerque Fernandes, Mariana Souza Diniz Santos, Natália dos Santos Silva

Introdução: Inteligência artificial (IA) refere-se à capacidade de sistemas computacionais executarem tarefas que normalmente demandam inteligência humana, como planejamento e tomada de decisão. Suas aplicações evoluíram significativamente com o tempo, em destaque a área médica. Hoje, modelos de IA generativa, como ChatGPT e Gemini são usados por alunos de medicina para otimizar o aprendizado. No entanto, a IA apresenta desafios morais, éticos e de confiabilidade. É essencial compreender que tal tecnologia não substitui o julgamento humano, mas atua como uma ferramenta de apoio no cenário acadêmico.

Objetivos: Analisar a aplicação da inteligência artificial na formação de acadêmicos de medicina, destacando seus benefícios e desafios.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com buscas nas bases PubMed, utilizando os descritores: “artificial intelligence” AND “medical students” AND “application”. Aplicaram-se filtros para incluir apenas artigos do último ano, em inglês, com texto completo gratuito e do tipo revisão. Inicialmente, foram identificados 51 estudos, dos quais 4 foram selecionados com base na sua relevância temática para fundamentar a elaboração deste trabalho.

Resultados e discussão: A literatura aponta que a maioria dos estudantes de medicina apoia a inclusão de IA no currículo médico, reconhecendo seu potencial como instrumento de consulta, explicação de patologias e auxílio em pesquisas. A incorporação formal da IA no ensino pode promover uma compreensão mais aprofundada sobre seu funcionamento, possibilidades e limitações. O uso de modelos generativos mostra-se promissor, especialmente em simulações clínicas, respostas a dúvidas, criação de aulas e feedback personalizado baseados em dados agregados. Contudo, para o uso consciente da IA, necessita-se do preparo prévio, com educação formal que promova a adoção responsável dessa tecnologia. Embora a IA apresente-se como uma alternativa valiosa no meio acadêmico, ela não substitui o julgamento humano, ao considerar suas limitações que variam desde violações éticas, baixa credibilidade em certos contextos e geração de conteúdo não preciso.

Conclusão: O uso da inteligência artificial por estudantes já é uma realidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico do indivíduo por meio de diversas formas. No entanto, destaca-se que a IA apresenta princípios, capacidades e limitações que o usuário deve ter ciência, adotando uma postura crítica e responsável frente ao seu uso.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa, educação médica e Avaliação do Risco-Benefício